



Universidade de Brasília (UnB)
Faculdade De Educação Física - FEF
Curso de Graduação em Educação Física

Rafael Moreira de Alcantara

**AVALIAÇÃO POR PARES NO USO DAS TECNOLOGIAS COM ESTUDANTES DE
GRADUAÇÃO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

Brasília DF
2023

Rafael Moreira de Alcantara

**AVALIAÇÃO POR PARES NO USO DAS TECNOLOGIAS COM ESTUDANTES DE
GRADUAÇÃO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade de Educação
Física – FEF da Universidade de Brasília –
UnB para obtenção de título de licenciatura
em Educação Física.

Orientador: Profa. Dra. Rosana Amaro.

Brasília DF
2023

Rafael Moreira de Alcantara

AVALIAÇÃO POR PARES NO USO DAS TECNOLOGIAS COM ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação Física – FEF da Universidade de Brasília – UnB para obtenção de título de licenciatura em Educação Física sob a orientação da Profa. Dra. Rosana Amaro.

Aprovado em ____ de _____ de 2023.

Profa. Dra. Rosana Amaro.
Orientador

Prof. Dr. Jitone Leônidas Soares
Professor - Examinador

Brasília - DF, fevereiro de 2023.

“A educação é o nosso passaporte para o futuro, pois o amanhã pertence às pessoas que se preparam hoje. “

(Malcom X)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado coragem e força para aguentar todo o trajeto da graduação até o presente momento. Sem Ele, eu não conseguiria irromper os diversos obstáculos que se fizeram presentes até essa conquista.

Segundamente, e de extrema importância durante essa caminhada, as responsáveis por eu ter chegado até aqui. Dizem que família é quem nos acolhe e com certeza elas foram minhas mães acadêmicas. Alessandra Lisboa, você me acolheu como filho durante o Ensino Médio e como uma boa mãe zelosa, cuidou para que eu chegasse na melhor universidade que alguém poderia querer, obrigado por me guiar e olhar por mim até a aprovação vir. E a senhora, Rosana Amaro, por ser a responsável por jamais soltar a minha mão, deixando-se guiar pela minha direção. Obrigado por acreditar no meu potencial, por me acolher e por confiar no meu trabalho durante o estágio, as monitorias e, primordialmente, na finalização deste TCC. Agradeço do fundo do meu coração por ser a mãe que aconselha o filho, agarra a sua mão, mas não o prende, tendo sempre toda a paciência para o guiar e o acalantar nas mais diversas encruzilhadas, visando o que é melhor, e pode ter certeza, as melhores decisões foram tomadas. Gratidão pela existência de vocês nessa trajetória, vocês foram e sempre serão essenciais na minha vida inteira.

Aos meus amigos, obrigado pelo suporte, pela paciência entre os desabafos, além de ouvintes fiéis nos momentos que se sucederam. Entretanto, preciso agradecer a alguns nomes especificamente. Anielly Luiza Silveira, você foi de suma importância e minha melhor amiga durante toda a graduação, é merecedora de toda felicidade do mundo, principalmente nessa nova etapa da sua vida, então, obrigado por torcer por mim, torcerei por você. Meus caros, Vinicius Alves e João Victor Novais, vocês estão nessa jornada comigo desde o Ensino Médio, permanecendo ao meu lado, incentivando-me do início ao fim, vocês foram parceiros de verdade. Obrigado à minha amiga Vitória Isabela Maia Reis, o fato de termos cursos parecidos nos aproximou, mas sem esperar nada em troca, além da própria correria diária, foi capaz de me auxiliar e me incentivar no fim desse percurso, aguardo o seu com louvor. Por fim, querida amiga Bruna de Sousa Brasil, que se tornou uma das minhas principais referências. Seu bom humor e dedicação com o curso e a vida me ajudaram a buscar forças nos últimos momentos desse trabalho, incluindo na

impecável descrição desses agradecimentos, sou um declarado admirador.

A vocês, meus familiares, obrigado por serem a minha base. Mãe e pai, meus principais incentivadores, obrigado por terem me dado suporte suficiente para que nunca me faltasse nada e eu conseguisse chegar até aqui. A minha irmã, com seu exemplo de dedicação e companheirismo, sei que o futuro tem algo maravilhoso reservado para você, e eu estarei aqui para te apoiar assim como você estava para mim. Sou grato por terem acreditado nos meus sonhos tanto quanto eu, amo-lhes com todo o meu coração, essa foi para vocês.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo geral identificar a percepção dos estudantes acerca da avaliação por pares. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa de objetivo exploratório e com coleta de dados por meio de questionário online. A coleta de dados resultou em um total de 63 respostas, sendo os participantes graduandos das disciplinas de Fundamentos e Desenvolvimento de Aprendizagem no Ensino Fundamental e Fundamentos e Desenvolvimento de Aprendizagem no Ensino Médio e EJA, ambas as turmas de 2021/1. Esta pesquisa investiga e contribui para entender a percepção dos estudantes de Educação Física da Universidade de Brasília acerca da avaliação por pares nas disciplinas de graduação, mostrando que 92% (58 participantes) ficaram satisfeitos ou totalmente satisfeitos com suas expectativas sobre as avaliações.

Palavras-chave: Avaliação das aprendizagens, avaliação por pares, autoavaliação.

ABSTRACT

This work has the general objective of identifying the students' perception of peer assessment. This is a research with a qualitative approach with an exploratory objective and with data collection through an online questionnaire. Data collection resulted in a total of 63 responses, with participants graduating from the subjects of Fundamentals and Learning Development in Elementary School and Fundamentals and Learning Development in High School and EJA, both classes of 2021/1. This research investigates and contributes to understanding the perception of Physical Education students at the University of Brasília about peer assessment in undergraduate disciplines, showing that 92% (58 participants) were satisfied or completely satisfied with their expectations about the assessments.

Keywords: Assessment of learning, peer assessment, self-assessment..

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 - Considerações sobre o processo de Avaliação Colaborativa - Turma 1

Gráfico 02 - Considerações sobre o processo de Avaliação Colaborativa - Turma 2

Gráfico 03 - Considerações sobre o processo de Autoavaliação - Turma 1

Gráfico 04 - Considerações sobre o processo de Autoavaliação - Turma 2

Gráfico 05 - Correspondência de expectativa dos alunos quanto ao feedback recebido -
Turma 2

Gráfico 06 - Correspondência de expectativa dos alunos quanto ao feedback recebido -
Turma 1

Gráfico 07 - Correspondência de expectativa dos alunos quanto ao feedback recebido -
Turma 2

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01 - Comentário dos estudantes acerca da avaliação colaborativa - Turma 1

QUADRO 02 - Comentário dos estudantes acerca da avaliação colaborativa - Turma 2

QUADRO 03 - Comentário dos estudantes acerca autoavaliação - Turma 1

QUADRO 04 - Comentário dos estudantes acerca autoavaliação - Turma 2

QUADRO 05 - Comentário dos estudantes acerca avaliação da disciplina - Turma 1

QUADRO 06 - Comentário dos estudantes acerca avaliação da disciplina - Turma 2

QUADRO 07 - Comentário dos estudantes acerca da participação da monitoria - Turma 1

QUADRO 08 - Comentário dos estudantes acerca da participação da monitoria - Turma 2

QUADRO 09 - Comentários dos estudantes acerca de limitações ou pontos não questionados sobre a Avaliação Colaborativa

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Processo de Avaliação Colaborativa – Turma 1

Tabela 2 - Processo de Avaliação Colaborativa – Turma 2

LISTA DE ABREVIATURAS

AVA - Ambiente virtual de aprendizagem

EJA - Educação de jovens e adultos

FDA - Fundamentos do Desenvolvimento e Aprendizagem

TIC - Tecnologia da informação e Comunicação

UNB - Universidade de Brasília

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
2. REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1 Avaliação de Aprendizagens	17
2.2 Processo de Ensino Aprendizagem	19
2.3 Avaliação por Pares	20
2.4 Monitoria	20
2.5 Tecnologias da informação e Comunicação	21
2.6 Ambiente Virtual de Aprendizagem	22
2.7 Avaliação Colaborativa	22
2.8 Processo de autoavaliação	24
3. PERCURSO METODOLÓGICO	26
3.1 Objetivo Geral	26
3.2 Objetivos Específicos	26
3.3 Instrumento de pesquisa	26
3.4 Participantes da pesquisa	27
3.5 Procedimentos	27
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	28
4.1 Avaliação da Disciplina	34
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
6. REFERÊNCIAS	44

1. INTRODUÇÃO

Com o vigoroso advento tecnológico, todo o sistema educacional é influenciado pela sua ilimitada gama de possibilidades, trazendo para o universo docente a necessidade de inovação e adaptação quanto às TIC para que o estudo e o aprendizado sejam aprimorados e facilitados, de acordo com o desenvolver da sociedade. Hoje, a prática pedagógica vai muito além das salas de aula, podendo ser expandida de diversas formas não só pela criatividade, mas também com o uso de recursos que a tecnologia proporciona.

A educação, com seu papel fundamental e sempre questionado na sociedade, necessita atenção e revisão de conceitos de acordo com os estudos e possibilidades que a tecnologia proporciona. Sendo assim, trazendo as TIC para a sala de aula ou mesmo para ambientes virtuais, é possível adentrar numa aprendizagem ativa e inovadora, sem limitações de espaço e tempo. Segundo Moran (2017), as tecnologias digitais hoje são muitas, acessíveis, instantâneas e podem ser utilizadas para aprender em qualquer lugar, tempo e de múltiplas formas”.

O ensino atual, estimula que desde cedo os estudantes tenham contato e explorem a tecnologia que os cerca, seja através dos mais comuns aparelhos celulares que estão nas mãos da grande maioria das pessoas, ou mesmo por interesses individuais de estudo que, atrelados às ideias da tecnologia de informação, contribuem para um aprendizado mais ágil e simplificado.

Atrelado a todos os possíveis benefícios, vêm também os questionamentos sobre a qualidade e os procedimentos de ensino e qual a sua relevância no aprendizado para as gerações mais recentes.

Como a aprendizagem online era nova e, portanto, aberta a preocupações em relação a sua qualidade, também tem havido muitas orientações, boas práticas e critérios de controle de qualidade criados e aplicados a cursos online. Todos esses procedimentos e diretrizes têm sido derivados da experiência de cursos online de sucesso, melhores práticas de ensino e aprendizagem e de pesquisa e avaliação de ensino e aprendizagem online (BATES, 2017, p. 436).

Em paralelo, o professor também ganha diversas possibilidades com o avanço tecnológico, podendo trazer para o seu portfólio o aprimoramento da avaliação das aprendizagens, instrumento que, se bem utilizado, enriquece o conhecimento e a transmissão dele.

Destaca-se que a avaliação das aprendizagens numa perspectiva refletida e amadurecida caracteriza-se em procedimento contínuo e sistemático, contrapondo a simples medição. Neste sentido, avaliar não seria somente outorga de notas e menções, mas, a avaliação se concentraria no estudante e no ensino. Para tanto, o processo tenderá ser contextual aos objetivos propostos e multifacetado favorecendo os diferentes instrumentos, com vista a melhoria da aprendizagem dos estudantes e apoiar-se em boas práticas de ensino. (AMARO, 2017, p. 4).

Este estudo é uma pesquisa de abordagem qualitativa e exploratória, tendo como público alvo estudantes de graduação, no qual serão investigados os seus conhecimentos sobre avaliação por pares através de questionário online, abordados tanto pela parte interpretativa quanto pela parte qualitativa.

Este tema foi construído através da vivência nas matérias de Fundamentos e Desenvolvimento da Aprendizagem, tanto pela experiência como estudante, quanto por dois semestres na participação de monitoria. A inquietação por esses registros vêm a partir de trazer a experiência de quem vivenciou o processo de avaliação por pares tanto na perspectiva de estudante, quanto na perspectiva docente.

Mapa de Pesquisa

TEMA

Avaliação por Pares no uso das Tecnologias com estudantes de Graduação de Licenciatura em Educação Física

PROBLEMA DE PESQUISA

Qual o entendimento construído pelos estudantes a partir da avaliação por pares nas disciplinas de graduação ?

Objetivo Geral:

Identificar a percepção dos estudantes acerca da avaliação por pares.

Objetivo Específicos:

Desenvolver conteúdo teórico sobre os aspectos da avaliação por pares.

Identificar a percepção e entendimento construídos pelos estudantes a partir da avaliação por pares.

Metodologia:

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa de objetivo exploratório e com coleta de dados por meio de questionário online do tipo semiestruturado. Para análise adotou-se a abordagem qualitativa.

Instrumento:

Questionário online e método de análise interpretativa em consonância com a abordagem qualitativa.

PALAVRAS-CHAVE:

Avaliação das aprendizagens, Avaliação Colaborativa, Autoavaliação.

Fonte: Elaborado pelo autor.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo discorre sobre a compreensão dos conceitos construídos nesta pesquisa intitulada Avaliação por Pares no uso das Tecnologias, trazendo o entendimento sobre avaliação das aprendizagens, avaliação colaborativa, autoavaliação e como elas se encaixam no contexto das disciplinas de graduação. No desfecho do capítulo, será demonstrada a importância de cada um desses fatores e o quão relevante é o seu aprimoramento para a avaliação como um todo.

2.1 Avaliação das Aprendizagens

Ao se pensar na avaliação, é preciso todo um planejamento, seja ele no início do ano letivo de uma escola ou no início de um semestre na faculdade. É certo que, ao se pensar a avaliação nos seus diversos aspectos, o professor deve ter noção sobre os tipos de currículo, entendendo que o planejamento deve estar sempre em “movimento”, estando disposto a fazer adaptações, inclusões ou até mesmo retiradas de acordo com o reconhecimento dos desafios e possibilidades.

Reflexões sobre como se pretende caminhar requer o olhar atento sobre o percurso já trilhado, que serve de norte para a manutenção do que foi produtivo, eliminação do que não foi e projeção de novas investidas que, por sua vez, deverão ser reincidentemente analisadas. Assim conduzida, a avaliação cumpre sua função formativa, por permitir retroalimentar contínua e sistematicamente a ação educativa. (Villas Boas, B. M. de F. 2022, p.7).

Em relação ao que se pode extrair da avaliação, é importante mencionar que, ao se avaliar, é necessário mais do que somente detectar seus pontos, procurando buscar formas de transformar os aspectos constatados em informações e extrair delas algo de forma a aperfeiçoar as avaliações, seja por feedback dos avaliados, ou mesmo pelas apurações feitas.

Para uma boa avaliação, é necessário um exímio planejamento, podendo ser aperfeiçoado com o tempo, considerando experiências passadas e estudos que buscam aperfeiçoá-lo, estabelecendo um compromisso entre o educador e a instituição de ensino e principalmente com o educando.

Apropriar-se da realidade escolar é importante, porém não basta. As informações levantadas por meio de diferentes práticas avaliativas devem fundamentar a tomada de decisões que, devidamente planejadas e permanentemente avaliadas, incitam

progressos. É essa dinâmica, característica da avaliação formativa, que deve marcar o trabalho desenvolvido nas escolas. (Villas Boas, B. M. de F. 2022, p.10).

Estando presente em vários momentos da nossa vida, em especial na docência, a avaliação é realidade por todos os educadores, sendo ela todo o decorrer do processo até a sua finalização. De acordo com Ana Maria Rodrigues (2016), avaliar o processo de ensino e aprendizagem é julgar qualitativamente as ações realizadas e os resultados obtidos para que sejam tomadas decisões quanto aos próximos passos que devem ser executados. Sendo assim, é preciso acompanhar se os objetivos traçados inicialmente estão sendo atingidos.

Ainda que seja composta por várias características, a avaliação não pode ser uma ação isolada no final do processo, ela precisa ser contínua e voltar-se para os objetivos, métodos e conteúdos. Além disso, é necessário mesclar com as competências adquiridas de quem está sendo avaliado, sendo essas competências prévias e/ou aperfeiçoadas durante o processo avaliativo.

Em paralelo a quem está sendo avaliado, o docente também tem papel fundamental nesse processo, sendo peça essencial na engrenagem que compõe a avaliação, com a capacidade de fazer mudanças antes, durante e depois do processo para o aperfeiçoamento e enriquecimento das atividades, respeitando as diferenças e limites, contornando situações e adversidades, trazendo uma completa e integral avaliação sem o caráter punitivo que por tantos anos fez parte de um ensino engessado e somente quantitativo.

A avaliação da aprendizagem, para cumprir seu papel, exige essa disposição de acolher a realidade como ela se apresenta, uma vez que a intenção é subsidiar a busca do melhor resultado possível à luz do planejado. O desejo consciente de investir em soluções novas e adequadas na busca do sucesso de nossas ações educativas implica em acolher a realidade como ela é; esta é a condição do próprio ato de avaliar. Sem esse cuidado, o ato de avaliar é inócuo (Luckesi, 2011, p. 270).

É certo que existem pessoas das mais diversas características e níveis diferentes de aprendizado, tendo isso em vista, vem à tona a relevância da avaliação diagnóstica por parte do professor. Essa avaliação tem por objetivo, com base nos conhecimentos prévios dos estudantes, equalizar o processo de ensino entre eles para que juntos partam de um mesmo ponto inicial e construam seu aprendizado caminhando juntos, podendo ser realizada tanto no início quanto no decorrer do período letivo.

Muito se discute sobre avaliação formativa e somativa, além da preferência dos professores ou da escola para algum desses dois modelos, mas a realidade é que o que mais se presencia nas salas de aula é unicamente a avaliação somativa, onde ocorre a atribuição de notas durante certo período e a avaliação é feita no final. Já na avaliação formativa, há um

empenho maior no processo, de forma a se voltar para a qualidade do ensino e analisar/identificar pontos que podem ser alterados e melhorados durante o processo, ouvindo sugestões e aperfeiçoando cada vez mais.

Vários são os fatores contribuintes para que a avaliação formativa seja pouco presente nas salas de aula. Restrições de tempo, de falta de materiais, falta de conhecimento dos próprios docentes e também a ausência de flexibilidade da escola para novos métodos fazem com que o processo de avaliação fique cada vez mais enrijecido.

Contudo, a investigação parece evidenciar de forma bastante consensual que uma prática continuada de avaliação formativa traz benefícios para os alunos. Ajuda-os a aprender mesmo quando o ensino privilegia objetivos de elevado nível, sendo compatível com o sucesso em situações em que este é medido através de instrumentos limitados. (BLACK; WILIAM, 2003. apud SANTOS, Leonor, 2016, p. 638).

Apesar da pressão social e cultural para que haja uma avaliação somativa, a união desses dois tipos de avaliação pode contribuir fortemente para mudar os rumos da educação e também oferecer diversas possibilidades de aprendizado para os estudantes. Enquanto na avaliação somativa há ausência da participação do estudante na aquisição de conhecimento, na avaliação formativa há a contribuição ativa do estudante, seja por meio da construção ou do feedback, onde passo a passo se é criado no cotidiano da relação estudante e professor, podendo ser espontânea mas sempre com intencionalidade. Nesse processo, o professor faz o intermédio entre o estudante e o conhecimento.

Por fim, é preciso considerar que, para estabelecer relações entre ambas as avaliações, cabe ao professor domínio pleno do conteúdo e das avaliações, além da experiência que a vivência escolar proporciona. Tais experiências permitem ao professor discernir quais estratégias cabem melhor para cada tipo de avaliação e seus contextos, usando uma para complementar a outra e encarar os desafios que a docência proporciona.

2.2 Processo de Ensino Aprendizagem

A sociedade atual é carregada de informações, munindo as pessoas das mais diversas formas de conhecimento através desse conjunto de noções. É fato de que, com o tempo, novas formas de ensino são acrescentadas ao nosso cotidiano, fazendo com que seja necessário moldar ou adaptar-se às formas vigentes. As tecnologias da informação e comunicação (TIC) acrescentam a cada ano que passa uma imensidão de possibilidades e novas descobertas para contribuir com a aprendizagem e a educação como um todo.

2.3 Avaliação por Pares

Desde a escola, é possível perceber que há uma tendência contínua da avaliação que é feita pelos professores em relação aos estudantes, sendo comum vê-la de forma unilateral onde somente os estudantes são avaliados e não há espaço para a avaliação do docente nem sugestões e comentários sobre todos os aspectos que envolvem essa relação, podendo se tornar uma avaliação punitiva mesmo que em aspectos pequenos e subliminares como o constrangimento em sala de aula frente aos colegas de classe ou mesmo comparações e direcionamentos que fazem todos voltarem os olhares a um só estudante. O projeto político pedagógico das escolas prevê que é de suma importância a participação dos professores, estudantes e demais envolvidos em tudo que remete à escola, inclusive a oportunidade de discussão quanto às avaliações.

O Projeto Político Pedagógico de uma instituição apresenta o seu modelo pedagógico, que é a referência constitucional da dinâmica necessária para atingir seus objetivos educacionais. Nele estão explicitados os conteúdos que serão expostos em aula, de acordo com o proposto pelo MEC (Ministério da Educação) e com as características específicas do seu público-alvo e da cultura em que a instituição está inserida. (SANTOS, 2016, p.20)

Sendo o currículo um conjunto de experiências e aprendizagens a serem construídos, é bastante significativo que o tipo de currículo fechado mais comumente tratado nas salas de aula, tem influência em todo o processo e resultado posterior, tanto dos estudantes quanto em relação à prática docente. Neste tipo há pouca interação e flexibilidade de conteúdos, abrindo pouco espaço para novidades e questionamentos. É preciso, ainda, ter a clara ideia de que o currículo formal é diferente do real, sendo preciso ao professor preparação para as situações e adequações necessárias ao lecionar, tanto no ensino médio quanto na faculdade. Dito isso, imergimos na avaliação por pares e todos os seus aspectos que fazem uma avaliação bastante preponderante.

2.4 Monitoria

Nos tempos atuais onde há cada vez mais abundância de recursos pedagógicos para avaliação, é imprescindível que todos os envolvidos na docência se apropriem das mais diversas formas de avaliação para que, munidos de conhecimento, possam gerar melhores resultados no seu trabalho.

Desde que vivenciamos a vida estudantil na escola, é possível diferenciar as formas de avaliação que cada professor aplica mesmo não sabendo diferenciar formalmente cada aspecto, fazendo com que estejamos inseridos nesse processo desde muito cedo. Com a inserção no universo pedagógico que é a licenciatura, os futuros professores precisam entender que, além da prática, ter o conhecimento teórico faz com que o mesmo tenha sempre artifícios para cada situação específica.

Sob o ponto de vista da monitoria, adentrar na avaliação por pares revendo cada etapa da mesma de forma mais segmentada e destrinchada, traz a possibilidade de entender a importância de cada passo dado, além de ver todo o contexto sobre a ótica do avaliador que também é peça fundamental para que o processo seja bem efetivado. No tocante à formação de ensino, a monitoria deve ser pensada abarcando todo o processo de ensino. O professor orientador necessita envolver o monitor nas fases de planejamento, interação em sala de aula, laboratório ou campo e na avaliação dos alunos e das aulas/disciplina (NUNES, 2007, p. 49).

Sabendo todas as condições, características e entraves que o estudante enfrenta por já ter experienciado o conteúdo ali passado, o monitor entende melhor cada conjunto de atitudes dos estudantes e pode auxiliar nas adversidades que surgirem durante o processo, trazendo aspectos para debate com os estudantes e fazendo com que eles tenham noção do caminho que precisam trilhar para se tornarem protagonistas da sua formação, além de trazer sugestões de informações e atividades ao professor vindas de alguém que vivencia os dois lados do processo avaliativo, pois “a melhor forma de aprender é combinando equilibradamente atividades, desafios e informação contextualizada”. (MORAN, 2015, p. 17).

Essa afirmação mostra que a união do professor com o monitor pode ter um resultado substancial no que se refere à entregar esses três quesitos, proporcionando um bom desempenho ao estudante e que ele venha a compreender melhor o que está sendo passado.

2.5 Tecnologias da Informação e Comunicação

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) têm se mostrado com o passar dos anos, um meio essencial para a facilitação e a dissipação de informação e conhecimentos, sendo cada vez mais requisitada tanto ao nível escolar quanto ao nível superior.

Essa evolução das TIC permite que a maioria da população tenha acesso à informação, o que traz mudanças profundas em várias áreas do saber, principalmente no campo acadêmico, onde são discutidos e construídos conhecimentos. (LOBO e MAIA, 2015, p. 17).

2.6 Ambiente Virtual de Aprendizagem

Na modalidade de ensino remoto emergencial, na qual foi realizada a coleta de dados desta pesquisa, é essencial que haja uma integração com os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), prestando suporte tanto aos estudantes quanto aos professores/tutores envolvidos. As plataformas de sala de aula remota utilizadas para acompanhamento e atividades dos estudantes foram o ambiente moodle e o microsoft teams, com eles foi possível a interação entre estudante e professor, com facilidade de acesso aos conteúdos e aproximação de interação entre os participantes.

Segundo Meyer (2022) O Ambiente Virtual de Aprendizagem é compreendido como um software educacional, baseado na Internet, que permite desenvolver atividades educacionais no tempo e espaço de cada participante, possibilitam a interação, que é destinada ao gerenciamento eletrônico de cursos, disciplinas e atividades de aprendizagens virtuais e que servem de apoio às atividades da educação semipresencial, presencial e principalmente na Educação a Distância.

2.7 Avaliação Colaborativa

As relações de colaboração estão fortemente presentes na nossa sociedade, sendo essencial saber se relacionar e ter a capacidade de resolução de problemas na convivência cotidiana, seja no trabalho ou em atividades corriqueiras. Com a ascensão da tecnologia que permite cada vez mais o ensino online e de qualidade, a avaliação colaborativa vem apresentando cada vez mais relevância, tornando essencial a reciprocidade entre membros de um mesmo grupo/trabalho, visto que, para o sucesso e bem comum, é preciso foco e contribuição conjunta como numa relação de mutualismo.

Nos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), trabalhar a colaboração através da avaliação por pares é um caminho facilitador para que o aprendizado e a avaliação sejam justos e dotados de qualidade, exercitando ainda os elementos das metodologias ativas e trazendo o protagonismo do estudante para dentro da produção e do seu crescimento.

Essas perspectivas suscitam que os estudantes estejam inseridos em atividades relevantes para desafiá-los à medida que são dosadas, planejadas e acompanhadas e avaliadas com apoio de tecnologias. Esses estímulos quando adequadamente elaborados podem contribuir para aquisição das competências para estudantes em ambientes virtuais de aprendizagem (AMARO, 2017, p.3).

Como em todo processo, é necessário que cada estudante envolvido nessa avaliação tenha ciência do seu papel e de sua responsabilidade para com o grupo, não fazendo isso de forma individualizada, mas aderindo a cada tarefa que será elucidada em conjunto.

O conhecimento do que cada aluno sabe, sabe fazer e como é, é o ponto de partida que deve nos permitir, em relação aos objetivos e conteúdos de aprendizagem previstos, estabelecer o tipo de atividades e tarefas que têm que favorecer a aprendizagem de cada menino e menina. Assim, pois, nos proporciona referências para definir uma proposta hipotética de intervenção, a organização de uma série de atividades de aprendizagem que, dada nossa experiência e nosso conhecimento pessoais, supomos que possibilitará o progresso dos alunos (ZABALA, 1998, p. 199)

Na avaliação por pares, a intencionalidade pode variar de acordo com a atividade, mas tendo o objetivo sendo alcançado no processo e não somente no final. Ainda se tratando do decorrer da avaliação, é importante salientar que a simples aferição de notas e a não concentração do processo em torno do estudante, é prejudicial, visto que limita as possibilidades de crescimento e investigação dos resultados que podem ser alterados ou aprimorados no desdobrar das atividades, tanto pelos professores quanto pelos estudantes que exercem certo papel de docência ao avaliarem.

Sendo um processo ativo e dinâmico, a avaliação colaborativa proporciona reflexão e feedback simultâneos, se baseando em metas e critérios que são estabelecidos com antecedência e que podem ser usados nos mais diversos ambientes, seja o escolar, no trabalho ou em equipes. É preciso destacar que há diversas qualidades nessa metodologia, tais como a melhoria da qualidade do trabalho, a autoestima e confiança dos envolvidos, a comunicação e colaboração, o envolvimento em conjunto, o desempenho e as competências de cada um nas respectivas áreas trabalhadas. Para que o andamento da avaliação colaborativa seja mais bem aproveitado, é necessário seguir algumas etapas, são elas: estabelecimento de critérios e metas, coleta de dados, tomada de decisão, implementação e progresso. Na primeira etapa, é necessário para o professor elucidar aos estudantes sobre as metas e critérios que serão utilizados durante o trabalho, enquanto na segunda etapa é onde acontece a coleta de informações e dados, geralmente feita observação do professor e dos estudantes, além do feedback dado por eles e a autoavaliação, levando ao passo seguinte onde esses dados são analisados e questionados, podendo haver mudanças e diferentes percepções já no passo decorrente de tomada de decisões com base em tudo que foi discutido e examinado. Depois desses processos, a implementação do que foi discutido é feita na prática, atrelado às revisões contínuas para que os ajustes necessários sejam feitos caso necessário.

Ainda que a avaliação colaborativa tenha alguns percalços, é preciso ter um olhar conjunto com o avanço das TIC e da inserção dos ambientes virtuais de aprendizagem na realidade dos estudantes e dos professores. Acontecimentos emergenciais que demandam ensino online como foi o caso do surto do novo coronavírus (SARS-CoV-2), trazem fortes reflexões sobre como a preparação docente é necessária para inserir os estudantes em suas aulas nas mais diversas situações, conseqüentemente tornando a avaliação colaborativa uma possibilidade de ensino online tanto no quesito de aprendizagem quanto para interação e aproximação da relação estudante - professor e entre os próprios discentes. Toda a preparação feita pelo professor, é essencial para a criação de um clima de confiança que favoreça a interação e sinergia dos estudantes, trazendo ainda mais conhecimento sobre as características dos estudantes assistidos e aperfeiçoando a prática.

A fim de validar as atividades realizadas, conhecer a situação de cada aluno e poder tomar as medidas educativas pertinentes, haverá que sistematizar o conhecimento do progresso seguido. Isto requer, por um lado, apurar os resultados obtidos – quer dizer, as competências conseguidas em relação aos objetivos previstos – e, por outro, analisar o processo e a progressão que cada aluno seguiu, a fim de continuar sua formação levando em conta a suas características específicas (ZABALA, 1998, p. 182).

2.8 Processo de Autoavaliação

Independente de onde for aplicada, a autoavaliação demanda empenho e diálogo sucessivo, estimulando todos os participantes a se sentirem inseridos no processo e serem protagonistas das realizações.

Assim como explica Freitas (2009) esse processo, quando bem estruturado, acaba colocando todos em condição de igualdade, permitindo uma edificação de ideias e pensamento conjunto, necessitando que toda essa contribuição de ideias e dados sejam armazenados e disponibilizados para todos, como foi feito na coleta de dados reunindo informações em larga escala, onde cada estudante construiu e ficou livre para relatar suas aprendizagens, expor opiniões e expectativas, acrescentando comentários pertinentes e oportunizando diálogo entre professor e estudante.

Devido à falta de familiarização com o processo de autoavaliação, há sempre muitas dúvidas e questionamentos quando essa proposta é apresentada, visto que o costume maior na maioria das avaliações durante a vida é que esse processo seja feito exclusivamente pelo professor, sem a participação e opinião dos estudantes, tornando por muitas vezes um

processo de imposição e muitas vezes autoritário, sem contribuir para uma avaliação formativa completa.

3. PERCURSO METODOLÓGICO

Este capítulo objetiva detalhar o percurso metodológico da pesquisa, contendo: tipo de pesquisa escolhida, objetivos gerais e específicos, instrumento de pesquisa, procedimentos da coleta de dados e participantes.

A pesquisa teve uma abordagem qualitativa com foco no método de análise interpretativa. A abordagem proporcionou ainda, além de dados estatísticos coletados através de questionário, uma visão individualizada e mais precisa dos participantes com as questões dissertativas.

Os participantes de um estudo podem experienciar a situação de pesquisa da seguinte maneira: eles estão envolvidos no estudo como indivíduos, sendo deles esperado que contribuam com suas experiências e visões de suas situações particulares de vida. Há um escopo para o que eles enxergam como essencial, para abordar as questões de maneira diferente e para proporcionar diferentes tipos de respostas com diferentes níveis de detalhamento. (FLICK, 2013, p. 23)

Tendo isso como base, busca-se entender quais as percepções dos estudantes de graduação sobre a avaliação por pares, com levantamento bibliográfico e análise.

3.1 Objetivo Geral

Identificar a percepção dos estudantes acerca da avaliação por pares.

3.2 Objetivos Específicos

1. Desenvolver conteúdo teórico sobre os aspectos da avaliação por pares.
2. Identificar a percepção e entendimento construídos pelos estudantes a partir da avaliação por pares.

3.3 Instrumento de pesquisa

Questionário online semiestruturado e método de análise interpretativa em consonância com a abordagem qualitativa. O questionário foi composto por 31 questões, sendo elas, 24 objetivas (fechadas) e 7 questões abertas, do tipo dissertativas, possibilitando “voz” aos pesquisados.

3.4 Participantes da pesquisa

A pesquisa contou com a participação dos estudantes de graduação de Educação Física - Licenciatura da Universidade de Brasília. Os participantes foram das turmas de Fundamentos e Desenvolvimento da Aprendizagem no Ensino Fundamental 2021/1 e Fundamentos e Desenvolvimento da Aprendizagem no Ensino Médio e EJA 2021/1 , A primeira turma contou com 31 participantes e a segunda com 32.

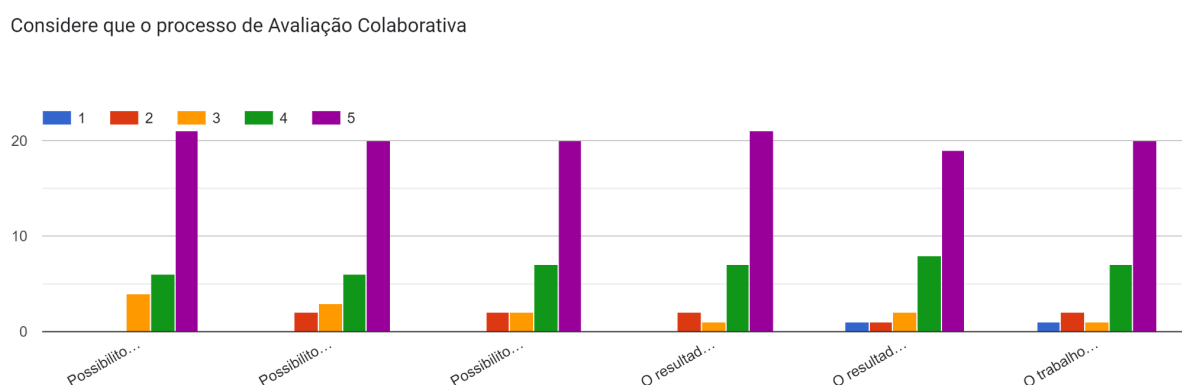
3.5 Procedimentos

O questionário foi escolhido e aplicado como instrumento de coleta de dados com base na experiência que os estudantes tiveram com a matéria online, com todos os desafios de trabalho em equipe à distância e com restrições causadas pelo ensino remoto emergencial. As perguntas foram divididas em 5 sessões, sendo a primeira se tratando do termo de consentimento da pesquisa, a segunda e a terceira sobre o processo de avaliação colaborativa, a quarta sobre o processo de autoavaliação e a quinta e última sobre a avaliação da disciplina. Ao fim da pesquisa houve a organização e análise dos dados objetivos, quantificados em gráficos e tabelas através de programas de texto e planilhas, enquanto as perguntas dissertativas foram analisadas e unidas em quadros.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com o objetivo de levantar a percepção dos estudantes das turmas FDA Ensino Fundamental e FDA Ensino Médio e EJA do primeiro semestre de 2021 sobre a avaliação por pares, a coleta de dados foi feita apresentando os seguintes questionamentos: O processo de avaliação colaborativa possibilitou que eu refletisse sobre os conteúdos propostos? Possibilitou o desenvolvimento do meu senso crítico por meio das avaliações dos colegas submetidas à minha apreciação? Possibilitou o exercício da minha análise crítica acerca dos conteúdos propostos? O resultado obtido na avaliação por pares (avaliação dos colegas) possibilitou refletir sobre o meu processo de aprendizagem? O resultado obtido na avaliação por pares (avaliação dos colegas) contribuiu com o meu processo de aprendizagem? O trabalho em colaboração possibilitou a aquisição de competências digitais? Com essas perguntas, os estudantes tiveram as seguintes opções de resposta: 1 para nunca, 2 para raramente, 3 para algumas vezes, 4 para frequentemente e 5 para sempre. Sendo assim, os consecutivos resultados foram aferidos:

Gráfico 1 - Considerações sobre o processo de Avaliação Colaborativa - Turma 1



Fonte: Elaborado pelo autor.

Em seqüência, a tabela detalhada de cada questionamento apresentado:

Tabela 1 - Processo de Avaliação Colaborativa Turma 1

Questões – Processo de avaliação colaborativa	Sempre (5)	Frequentemente (4)	Algumas vezes (3)	Raramente (2)	Nunca (1)
Possibilitou que eu refletisse sobre os conteúdos propostos?	21	6	4	0	0

	67,74%	19,35%	12,90%	0,00%	0,00%
Possibilitou o desenvolvimento do meu senso crítico por meio das avaliações dos colegas submetidas à minha apreciação?	20	6	3	2	0
	64,51%	19,35%	9,67%	6,45%	0,00%
Possibilitou o exercício da minha análise crítica acerca dos conteúdos propostos?	20	7	2	2	0
	64,51%	22,58%	3,22%	6,45%	0,00%
O resultado obtido na avaliação por pares (avaliação dos colegas) possibilitou refletir sobre o meu processo de aprendizagem?	21	7	1	2	0
	67,74%	22,58%	3,22%	6,45%	0,00%
O resultado obtido na avaliação por pares (avaliação dos colegas) contribuiu com o meu processo de aprendizagem?	19	8	2	1	1
	61,29%	25,80%	6,45%	3,22%	3,22%
O trabalho em colaboração possibilitou a aquisição de competências digitais?	20	7	1	2	1
	64,51%	22,58%	3,22%	6,45%	3,22%

Fonte: Elaborado pelo autor.

De um total de 31 estudantes da primeira turma que responderam ao questionário, mais de dois terços (20 estudantes) avaliaram todos os requisitos com nota 5 (sempre) mostrando que o processo de avaliação colaborativa possibilitou a reflexão dos conteúdos abordados, análise crítica, processo de aprendizagem individual e do grupo e sobre a aquisição de competências digitais ao final da metodologia. Houve somente dois quesitos com a avaliação mínima (nunca) em relação à aquisição de competências digitais e se o resultado obtido contribuiu para o processo de aprendizagem.

Ainda sobre a avaliação colaborativa, havia um campo aberto disponível para que os estudantes descrevessem com sua própria visão todo o processo com suas próprias interpretações.

Quadro 01. Comentários dos estudantes acerca da avaliação colaborativa - Turma 1

Participante 01: “As avaliações por pares me proporcionaram o aprendizado dos temas de forma leve e prazerosa, ao meu ver não houve nenhum ponto a acrescentar no sentido de algo não ter ficado claro para mim..”

Participante 02: “É importante este tipo de avaliação, pois necessariamente se faz uma reflexão sobre cada ponto elaborado, analisado e exposto, tornando-nos mais críticos e passíveis de verificações e observações mais apropriadas sobre a temática.”

Participante 03: “A avaliação pelos pares é uma ferramenta democrática, e como tal, deve pressupor a heterogeneidade da turma: há potencial tanto para pluralidade (produtiva) de idéias como para distorções e para pessoalidade na avaliação. É um instrumento que merece aperfeiçoamento, talvez criando réplica dos comentários, o que pode estabelecer mão-dupla no processo e eliminar o "pelotão de fuzilamento" da crítica destrutiva inconteste. Ademais, é um processo que sempre ensina.”

Participante 04: “O processo de avaliação foi rico e gostaria de sugerir a apresentação do referencial teórico utilizado para escolha desta metodologia de avaliação para que possamos nos aprofundar no estudo dela em momento oportuno.”

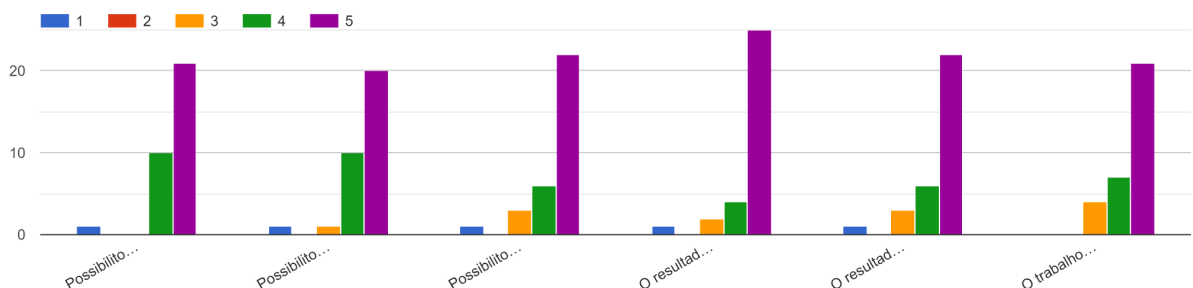
Participante 05: “Nas primeiras avaliações senti dificuldade de diferenciar a pergunta sobre o seminário e sobre a temática, o enunciado poderia ter explorado melhor essa diferença nas perguntas.”

Fonte: Elaborado pelo autor.

No geral houve uma boa aceitação da turma sobre o entendimento do conceito de avaliação colaborativa, com destaque para certas dificuldades iniciais em relação à metodologia justamente pela falta de familiarização que os estudantes têm com essa forma menos comum de avaliação.

Gráfico 2 - Considerações sobre o processo de Avaliação Colaborativa - turma 2

Considere que o processo de Avaliação Colaborativa



Fonte: Elaborado pelo autor.

Em sequência, a tabela detalhada de cada questionamento apresentado:

Tabela 2 - Processo de Avaliação Colaborativa – Turma 2

Questões – Processo de avaliação colaborativa	Sempre (5)	Frequentemente (4)	Algumas vezes (3)	Raramente (2)	Nunca (1)
---	------------	--------------------	-------------------	---------------	-----------

Possibilitou que eu refletisse sobre os conteúdos propostos?	21	10	0	0	1
	65,62%	31,25%	0,00%	0,00%	3,12%
Possibilitou o desenvolvimento do meu senso crítico por meio das avaliações dos colegas submetidas à minha apreciação?	20	10	1	0	1
	62,50%	31,25%	3,12%	0,00%	3,12%
Possibilitou o exercício da minha análise crítica acerca dos conteúdos propostos?	22	6	3	0	1
	68,75%	18,75%	9,37%	0,00%	3,12%
O resultado obtido na avaliação por pares (avaliação dos colegas) possibilitou refletir sobre o meu processo de aprendizagem?	25	4	2	0	1
	78,12%	12,50%	6,25%	0,00%	3,12%
O resultado obtido na avaliação por pares (avaliação dos colegas) contribuiu com o meu processo de aprendizagem?	22	6	3	0	1
	61,29%	25,80%	6,45%	3,22%	3,22%
O trabalho em colaboração possibilitou a aquisição de competências digitais?	21	7	4	0	0
	65,62%	21,87%	12,50%	0,00%	0,00%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Em sequência, ainda sobre avaliação colaborativa, há a descrição do feedback dissertativo de alguns estudantes sobre o tema.

Quadro 02. Comentários dos estudantes acerca da avaliação colaborativa - Turma 2

Participante 01: “Como foi a primeira vez que passei por isso e fui do primeiro grupo, fiquei com um pouco de dificuldade em entender como funciona, mas depois que entendi ficou fácil, a praticidade de poder ver a gravação e responder a avaliação num espaço de uma semana sem ficar preso a um determinado horário me ajudou bastante”

Participante 02: “Acho que a apresentação feita de maneira assíncrona foi um pouco mais cômodo em relação a entrega e apresentação, porém senti falta da participação que se obtinha quando era apresentado de forma síncrona, tendo em vista uma melhor participação dos alunos”

Participante 03: “Eu achei fundamental a avaliação e o formato. O texto qualitativo deu a oportunidade de nós mostrarmos um pouco do que aprendemos com o tema e a apresentação.”

Participante 04: “A avaliação por pares possibilitou a experiência de avaliar e contribuir com os colegas”.

Participante 05: “Acredito que seja uma forma de perceber fatores que ocorrem com outros colegas durante os trabalhos, assim também levando o aprendizado para si mesmo.”

Fonte: Elaborado pelo autor.

Na segunda turma, com 32 estudantes, novamente houve uma avaliação com nota 5 para todos os quesitos por mais de dois terços da turma, demonstrando uma boa aceitação do processo por parte dos estudantes. Nos 5 primeiros quesitos, houve a avaliação com nota 1 (nunca), ainda assim demonstrando uma baixa rejeição e ótimo engajamento da turma com a proposta.

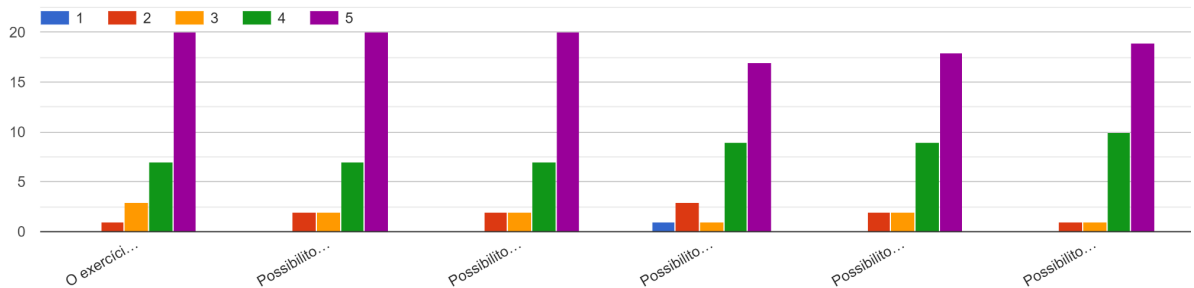
Como a autoavaliação não é frequentemente utilizada por professores em sua metodologia, há sempre a tendência de que haja uma maior inclinação à boas avaliações, como demonstrado nas tabelas em que a opção majoritária foi 5.

Na segunda turma, os resultados aferidos foram bem parecidos, já que os mesmos critérios foram aplicados e a quantidade de feedbacks foi bem próxima. Como as tabelas demonstram, os resultados foram bastante satisfatórios, com a maioria das avaliações tendendo para notas 4 e 5, mostrando assim que o exercício da avaliação favoreceu o processo e, conseqüentemente, o aprendizado dos estudantes. A responsabilidade de avaliar e ser avaliado pelos colegas de turma, faz com que se tenha uma responsabilidade do estudante no processo, que só será bem sucedido com dedicação do mesmo tanto em relação à sua construção individual quanto ao desempenho e avaliação coletiva, inserindo todos em um campo experimental durante o semestre.

Em sequência, acerca do processo de autoavaliação, foram levantadas as seguintes perguntas no questionário: O exercício da autoavaliação (forneceu subsídios) contribuiu para a (re) orientação do meu percurso de aprendizagem? Possibilitou tomar consciência das minhas dificuldades (limitações) no processo de aprendizagem? Possibilitou reconhecer meus erros durante o processo de aprendizagem? Possibilitou corrigir meus erros durante o processo de aprendizagem? Possibilitou reconhecer (meu progresso) avanços durante o processo de aprendizagem? Possibilitou refletir sobre os resultados obtidos no processo de ensino-aprendizagem? Desta forma, os seguintes resultados foram obtidos nas duas turmas:

Gráfico 3 - Considerações sobre o processo de Autoavaliação - Turma 1

Acerca do processo de Autoavaliação



Fonte: Elaborado pelo autor

Quadro 03. Comentários dos estudantes acerca da autoavaliação - Turma 1

Participante 01: “Acredito que o processo de autoavaliação é importante para fazermos uma crítica de nós mesmos e ver onde devemos melhorar e corrigir.”

Participante 02: “Autoavaliação é um instrumento muito importante e precisa estar em constante aprimoramento para que não caia em descrédito.”

Participante 03: “Autoavaliação é um ponto positivo pois permite nos auto avaliarmos, mas também a respeitar nossos limites e não nos cobrar tanto....”

Participante 04: “A apresentação, a produção dos slides, foram desafiadoras, e ao fim nos proporcionaram muito aprendizado.”

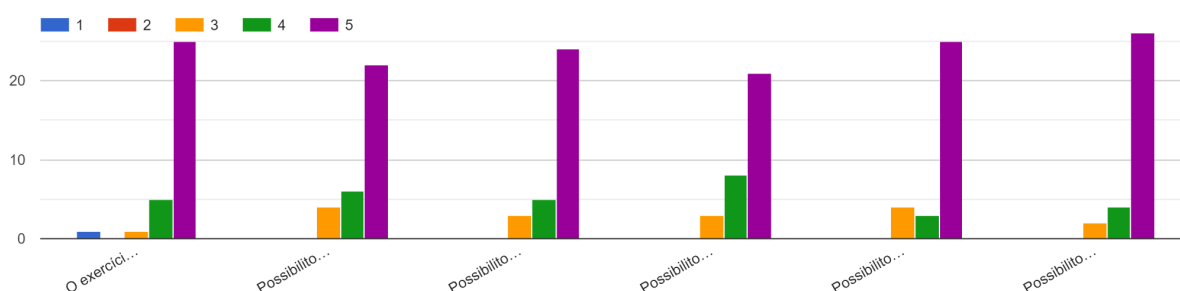
Participante 05: “Acredito que o formato da auto avaliação estabelecido pelos os mentores da disciplina, foram suficientes para contemplar nosso aprendizado durante nossa jornada de estudos semestral.”

Fonte: Elaborado pelo autor.

Houve, desde o início, incentivos para que os estudantes fizessem o exercício de reflexão sobre o seu trajeto e sua produção durante o percurso da matéria, tendo a oportunidade de mudar e/ou aprimorar pontos em que considerassem carentes de atenção.

Gráfico 4 - Considerações sobre o processo de Autoavaliação - turma 2

Acerca do processo de Autoavaliação



Fonte: Elaborado pelo autor.

Quadro 04. Comentários dos estudantes acerca da autoavaliação - Turma 2

Participante 01: “A autoavaliação poderia ter uma objeto, em que o grupo em conjunto pudesse fazer, para ficar claro a participação da cada integrante fazendo assim um momento com ampla participação dos alunos”

Participante 02: “Possibilitou reconhecer alguns erros, alguns aspectos diferentes nas outras apresentações. Desenvolveu pensamento crítico construtivo de si mesmo.”

Participante 03: “Acredito que ajudou a perceber meus próprios erros, estimulando assim o conhecimento e vontade de realizar melhor trabalhos posteriormente”

Participante 04: “A autoavaliação foi positiva para ver como meu grupo e eu nos saímos no geral, ótima oportunidade de ver com externo.”

Participante 05: “Não, a auto-observação nos leva ao aperfeiçoamento daquilo que consideramos falho.”

Fonte: Elaborado pelo autor

A segunda turma demonstrou a mesma linha de feedback, trazendo aspectos importantes como o reconhecimento e esforço de si mesmo e desenvolvimento, além da oportunidade de, durante o caminho, fazer as mudanças necessárias para um melhor aproveitamento na matéria.

4.1 Avaliação da Disciplina

A avaliação da disciplina no geral pôde ser percebida de uma forma muito positiva, como retratada em alguns comentários a seguir:

Quadro 05. Comentários sobre a organização da disciplina e estratégia didático- pedagógica - Turma 1

Participante 01: “Gostei bastante do método avaliativo da disciplina, uma vez que todas as semanas havia um novo aprendizado não sendo de forma extensa e sempre de uma maneira que facilitasse o nosso aprendizado.”

Participante 02: “O interesse que moveu meus estudos em direção à produção de conhecimento sobre a avaliação por pares surgiu de uma necessidade prática e teórica ao mesmo tempo, sentida em sala de aula.”

Participante 03: “A princípio a avaliação por pares gerou desconforto, mas à medida que fomos assistindo os seminários e verificando o formulário de avaliação, esse processo se tornou mais fácil. A organização da disciplina foi muito bem elaborada, parabéns pela competência.”

Participante 04: Vejo como aspectos positivos nesta estratégia um maior comprometimento e crescimento do estudante, principalmente no que diz respeito à autonomia de estudos e de busca por aprofundamentos da disciplina.”.

Participante 05: “A organização foi bem interessante e a estratégia também, nos conduziu ao aprendizado de um modo diferente e eficiente, sem perceber estávamos estudando os assuntos da disciplina, porém organizados pelos colegas. Excelente estratégia..”

Participante 06: “Gostei bastante, essa avaliação nos proporcionou ensinamentos para avaliação e conseguimos rever nossos erros para assim corrigi-los.”

Participante 07: “Foi muito desafiador, pois até então não tínhamos feito nada parecido, nos exigiu bastante interpretação, mas de modo geral nos proporcionou muito bem a aprendizagem dos temas da forma que foi apresentada.”

Participante 08: “A organização da disciplina foi excelente, desde o primeiro encontro síncrono, permitindo que os conteúdos fossem estudados com vagar e detalhe. Sobre a avaliação por pares, já foi comentado que há benefícios e riscos, sendo uma ferramenta de aplicação ainda incipiente.”

Participante 09: “A prática da avaliação da aprendizagem em seu sentido pleno, só será possível na medida em que se estiver efetivamente interessado na aprendizagem do educando” ou seja, em ambas as partes têm que haver o compromisso do ensinar e do aprender, pois é na aprendizagem, que fica na competência do professor de analisar cada ação do aluno verificando suas habilidades e através das mesmas que procuramos os significados da avaliação da aprendizagem.”

Participante 10: “O modelo adotado pelo corpo docente, utilizando a ferramenta dos seminários, foi satisfatório, pois instigou-me a buscar pesquisas paralelas para interpretar toda dinâmica que a disciplina nos propôs. Penso que a metodologia de ensino contemplou os objetivos da disciplina.”

Fonte: Elaborado pelo autor.

O feedback fornecido por turmas anteriores, faz com que os aspectos possam ser aperfeiçoados pelo professor e pelos tutores, não só com a visão do educador, mas com a visão do estudante que vivencia o decorrer da matéria assumindo parte da experiência docente ao se autoavaliar e avaliar os colegas, com isso há a tendência de retornos positivos, destacando que no início pode ser desafiador mas que, com o interesse de ambas as partes, se faz um processo enriquecedor e competente, como foi comentado acima.

Quadro 06. Comentários sobre a organização da disciplina e estratégia didático- pedagógica - Turma 2

Participante 01: “Gostei muito da organização da disciplina, e não tenho aspectos limitantes para apontar, pois a professora e as monitoras estavam sempre dispostas a sanar dúvidas e a apontar pontos importantes nas construções dos conteúdos.”

Participante 02: “Acho que foi uma boa organização, a professora orientou e ajudou bastante durante o

semestre, foi uma boa estratégia para a aprendizagem, claro que também vai da dedicação do aluno. Também não esperava que a organização da disciplina seria dessa forma.”

Participante 03: “Permite uma flexibilidade no horário, boa para melhorar nossa percepção pois todos seremos professores no futuro”

Participante 04: A avaliação por pares possibilita que os estudantes que apresentaram o tema em questão recebam o feedback de seus colegas, e um aspecto muito positivo dessa maneira de avaliação e aprendizado é a possibilidade de dar e receber comentários, elogios e críticas construtivas em relação ao trabalho apresentado. Sendo ainda melhor quando o feedback é direcionado para um integrante específico do grupo.”

Participante 05: “Queria apenas acrescentar, que achei bastante interessante essa metodologia de avaliação por pares, pois além de recebermos um feedback que possibilita a reflexão do nosso próprio desempenho, podemos também avaliar a apresentação dos colegas, auxiliando na reflexão dos mesmos sobre seu desempenho, e também nos possibilitando pegar o exemplo dos pontos de destaque das apresentações.”

Participante 06: “Creio que a interação tenha sido um pouco afetada, mas observando a maneira com que foi organizada e planejada, ocorreu de uma forma mais acessível a aqueles que dependem do horário de aula para exercer outras atividades, como por exemplo, o estágio ou trabalho.”

Aluno 07: “Achei bem construído o plano de curso e cronograma. Muito importante aquele resumo inicial de teorias já estudadas em matérias anteriores. Acredito que a professora se esforçou para trazer um ambiente fácil para os alunos, já que o momento que estamos vivendo não está sendo nada tranquilo. O método de avaliação sendo uma síntese foi fundamental.”

Participante 08: “Confesso que no início da disciplina não tinha entendido direito qual era o objetivo da proposta e como exatamente ela funcionaria. Mas após as duas primeiras semanas/apresentações, se não me engano, não só consegui compreender como achei uma dinâmica diferente, que inclusive me agradou bastante. Na minha concepção, não ficou algo extremamente cansativo para nós estudantes, tivemos a possibilidade de nos organizarmos da melhor maneira possível, dentro dos compromissos e das particularidades de cada um e possibilitou uma maneira interativa e fora do tradicional de trabalharmos com diversos temas, o que poderia ter se tornado algo estressante e exaustivo se fosse mediado de outra maneira, devido ao tamanho do conteúdo.”

Participante 09: “Acredito que seja uma boa maneira, que propõe a participação de todos, não acho que seja um fator limitante, mas cada aluno deve ter uma certa responsabilidade e seriedade para avaliar os outros colegas para fazer uma avaliação justa.”

Participante 10: “A organização da disciplina e a estratégia didático-pedagógica da Avaliação por pares foram excelentes.”

Fonte: Elaborado pelo autor.

Corroborando com a primeira turma, a segunda também destaca aspectos como os desafios de entendimento inicial sobre a metodologia, mas que a mesma foi muito bem organizada e pôde abrir caminho para novos entendimentos dos estudantes e os acompanhar adequadamente.

É totalmente esperado que os estudantes vindo de uma educação que foi somativa ao longo da vida, tenham dificuldade numa nova metodologia em que a parte formativa tenha papel fundamental, demandando certo tempo para que entendam como seria o funcionamento do percurso da matéria e quais os objetivos. É importante que haja por parte do professor e dos tutores, total atenção e dedicação ao processo tanto quanto os estudantes, já que a

mediação tem papel fundamental nas dúvidas e questionamentos que com certeza aparecerão, principalmente no início com toda a ideia de uma avaliação fora da zona de conforto

Quadro 07. Avaliação sobre a participação da professora e dos tutores - Turma 1

Participante 01: “A professora sempre muito clara e objetiva em suas explicações, dando total apoio e repassando um grande aprendizado! Aulas dinâmicas e divertidas fazendo com que tenhamos entusiasmo em realizar as atividades!”

Participante 02: “Em relação ao desenvolvimento dos trabalhos, a professora se mostrou sempre presente, participativa e aberta a dúvidas. Sempre atenta ao desenvolvimento do trabalho, dando sugestões de correção e melhorias. O único aspecto limitante foi como citado acima, senti falta de aulas e conteúdos ministrados pela professora. Ter conteúdo somente com os alunos se tornou maçante e um pouco menos produtivo, visto que a maioria de nós não conseguiu ter domínio e propriedade sobre os temas, bem como nas explicações..”

Participante 03: “Considero que a disciplina é bastante pesada considerando a vasta diversidade de temas e autores, mas ao mesmo tempo foi muito bem planejada possibilitando o desenvolvimento dos estudantes interagindo em grupos ou individualmente.”

Participante 04: Avalio a participação da professora como empenhada, dedicada e atenta, entretanto distanciada, gostaria de perceber um envolvimento um pouco maior, uma amarração dos conteúdos, através de um apanhado geral pela visão da professora através de aulas síncronas e de um diálogo mais cara a cara”.

Participante 05: “Só tenho aspectos positivos a declarar: clareza e assertividade nas explicações, atenção ao andamento das tarefas, apoio e incentivo ao estudante, empenho e dedicação para levar o planejamento da disciplina a efetivar-se.”

Participante 06: “Os tutores estiveram sempre atentos às dúvidas dos alunos durante a elaboração de todos os seminários, corresponderam muito bem as expectativas.”

Participante 07: “Da mesma forma que a professora, a tutora se mostrou sempre presente, participativa e aberta a dúvidas. Sempre atenta ao desenvolvimento do trabalho, dando sugestões de correção e melhorias. Também como aspecto limitante cito a necessidade de aulas ministradas por tutores e professores, pois possuem domínio e conhecimento muito maior que o nosso, o que facilitaria a aprendizagem.”

Participante 08: “A tutoria ofereceu um acompanhamento integral para o aluno e tem ótimos benefícios tanto para a atuação presencial em uma escola quanto nos cursos online e promove a união entre o reforço para um melhor desempenho escolar e o cuidado com o aluno, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais humanizado..”

Participante 09: “Do mesmo modo que a professora, só tenho aspectos positivos a declarar: clareza e assertividade nas explicações, atenção ao andamento das tarefas, apoio e incentivo ao estudante, empenho e dedicação para levar o planejamento da disciplina a efetivar-se.”

Participante 10: “Muito bom, sempre presente, e disponível quando solicitado..”

Fonte: Elaborado pelo autor

Com o alto número de estudantes nas turmas, mesmo que de forma online, é difícil para o professor atuar sozinho e suprir a demanda dos estudantes, mostrando a importância do trabalho conjunto entre o docente e os tutores.

O acompanhamento e uma intervenção diferenciada, coerentes com o que desvelam, tornam necessária a observação do que vai acontecendo. Não se trata de uma

observação “desde fora”, mas de uma observação ativa, que também permita integrar os resultados das intervenções que se produzam (ZABALA, 1998, p. 80).

Com base nessa referência, observamos que houve destaque por parte dos estudantes em relação à contribuição da professora e do grupo de tutores, estando sempre presentes e ativos para que as lacunas de dificuldades e questionamentos sejam sempre sanadas. Mais importante que fazer um trajeto perfeito, é acompanhar todo o processo de desenvolvimento com os estudantes e ter disposição para os esclarecimentos necessários.

Quadro 08. Avaliação sobre a participação da professora e dos tutores - Turma 2

Participante 01: “Achei importante a professora ir corrigindo a avaliação dos alunos, visto que assim pode ser melhorada a forma de avaliar na próxima atividade.”

Participante 02: “Considero admirável o cuidado que ela tinha com os documentos, todas as críticas construtivas que me foram feitas foram de muito proveito, considero que apesar disso, consigo enxergar certa distância entre a professora e os alunos, o conteúdo didático ficou todo por conta dos alunos, talvez 1 aula sobre 3 ou 4 temas agrupados fosse de muito proveito para esclarecimento”

Participante 03: “Acredito que foi muito importante a participação dela ao longo do semestre, mostrando formas de melhorar nossos trabalhos, assim como o nosso desenvolvimento como futuros professores de educação física.”

Participante 04: “A professora é bem participativa e comunicativa, dando suporte e auxílio aos alunos, acho muito boa sua forma de avaliar, proporcionando a participação da turma toda, autoavaliação e a própria avaliação da professora.”.

Participante 05: “Achei a professora bastante presente em todo o processo, desde o início nos motivou a continuar os trabalhos, além de ter dado todo o suporte que precisávamos.”

Participante 06: “Sempre disponíveis e tratando da melhor maneira para tirar dúvidas e ajudar com aspectos relacionados à matéria.”

Participante 07: “A monitoria esteve sempre disponível para resolver dúvidas e dar suportes necessários, foi de grande ajuda.”

Participante 08: “Os monitores assim como a professora, estavam sempre presentes, são uma ótima opção para aqueles alunos que sentem receio de perguntar diretamente para a professora, eles fizeram um ótimo esquema de feedback nas avaliações semanais e foram sempre rápidos.”

Participante 09: “A monitoria sempre me atendeu de maneira rápida e simpática, quando solicitado alguma dúvida ou qualquer outra questão por minha parte. Portanto avalio como uma monitoria excelente..”

Participante 10: “Excelente participação, ajudando os estudantes sempre que solicitados de forma rápida e simples.”

Fonte: Elaborado pelo autor.

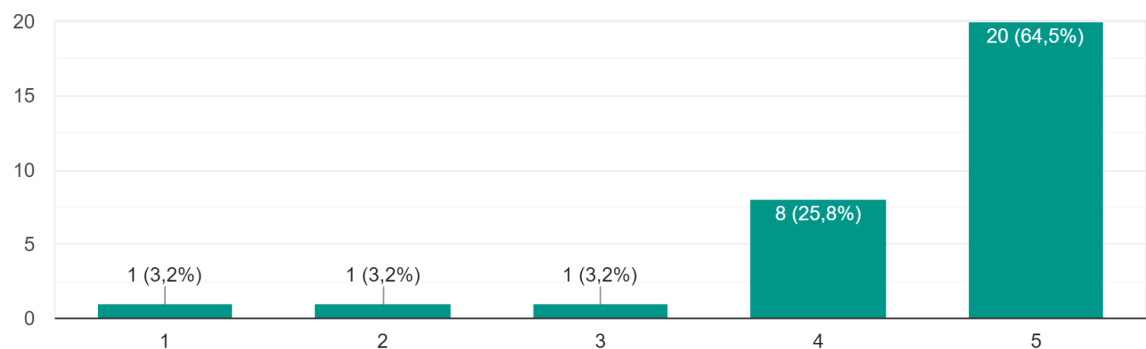
Assim como na primeira turma, a segunda demonstrou que o bom acompanhamento por parte da professora e dos estudantes, faz com que todo o trajeto seja mais simplificado e bem gerido, abrindo espaço para que as opiniões e modificações possam ser feitas com os estudantes se sentindo acolhidos e fazendo parte do processo.

Nos gráficos a seguir, considerando a nota 1 para totalmente insatisfeito, 2 para insatisfeito, 3 para indiferente, 4 para satisfeito e 5 para totalmente satisfeito, os seguintes resultados foram obtidos:

Gráfico 5: Correspondência de expectativa dos estudantes quanto ao feedback recebido - Turma 1

Considerando todo o processo desenvolvido durante o semestre, as avaliações (feedback recebidos) corresponderam as suas expectativas?

31 respostas



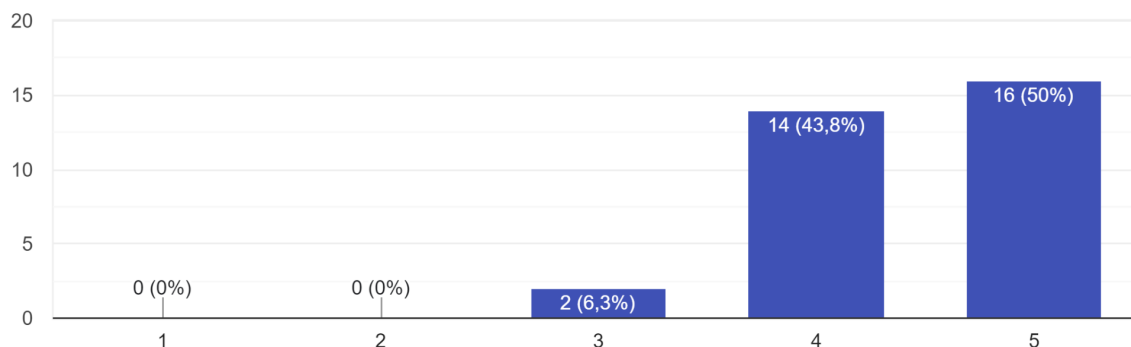
Fonte: Elaborado pelo autor.

Do total de 31 respostas, 20 estudantes (64,5%) avaliaram como totalmente satisfeitos, 8 estudantes (25,8%) avaliaram como satisfeitos, 1 estudante (3,2%) avaliou como indiferente, 1 estudante (3,2%) avaliou como insatisfeito e 1 estudante (3,2%) avaliou como totalmente insatisfeito. O aproveitamento do processo se mostrou altamente satisfatório, com uma parcela altamente significativa avaliando como satisfeita ou totalmente satisfeita.

Gráfico 6: Correspondência de expectativa dos estudantes quanto ao feedback recebido - turma 2

Considerando todo o processo desenvolvido durante o semestre, as avaliações (feedback recebidos) corresponderam as suas expectativas?

32 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor.

Do total de 32 respostas, 16 estudantes (50%) avaliaram como totalmente satisfeitos, 14 estudantes (43,8%) avaliaram como satisfeitos e 2 estudantes (6,3%) avaliaram como indiferentes, enquanto para nota 1 e 2 não houveram menções. Novamente os resultados da segunda turma foram bem semelhantes ao da primeira, com uma pequena parcela de avaliações negativas e demonstrando êxito no processo.

No início do processo, é sempre um desafio para os primeiros grupos de estudantes que terão suas produções avaliadas pelos demais estudantes, visto que é preciso organização da produção, bom e frequente diálogo com os colegas de grupo e também administração do tempo. No andamento das produções, é sempre um momento em que surgem muitas dúvidas e questionamentos, tanto em relação aos colegas quanto em relação aos critérios e avaliação, sendo imensamente importante um suporte por parte do professor e/ou dos monitores. Ainda que todos os processos, explicações e instruções estejam bem definidos e disponibilizados passo a passo em pastas no google drive, o suporte se torna essencial uma vez que pode haver certa dificuldade dos estudantes em lidar com autonomia sobre as responsabilidades individuais e também com a gestão mútua do grupo.

Observados esses quesitos, foi possível acompanhar e identificar diferentes características em cada estudante, enquanto alguns procuravam conciliar as produções da melhor forma possível entre todos os integrantes, alguns apresentaram características de

liderança, tomando para si a dianteira do trabalho, conduzindo a delegação de funções e prazos, fazendo com que tudo fosse concluído em tempo hábil.

O principal fator de complicação relatado, foi a dificuldade de articulação dos horários para a produção entre os componentes do grupo, visto que, com o ensino remoto, a rotina de muitos estudantes mudou radicalmente, trazendo novas tarefas, novas responsabilidades e menos tempo para a harmonização de todos esses fatores. Com a necessidade de saber lidar com tudo isso, os desafios para os debates e produções foram grandes, mesmo com algumas aulas com horários específicos destinados a isso, já que nem todos os estudantes conseguiam participar da aula em momento síncrono.

Quadro 09. Comentários dos estudantes acerca de limitações ou pontos não questionados sobre a Avaliação Colaborativa

Participante 01: “Apesar de ser difícil coincidir os horários para realizar o trabalho em grupo a distância. No geral achei o método adotado muito bom para o desenvolvimento de nosso aprendizado.”

Participante 02: “Aspecto limitante: não possui aulas diretas com o professor. Por outro lado positivo pois é um ensino mais autônomo que dá maior autonomia de aprendizado e reflexão individual. Mas não gostei e não me adaptei pois ainda acho importante a explicação e intervenção do professor no processo, esse ensino escolanovista para mim não é legal. É importante ter o professor explicando o conteúdo.”

Participante 03: “A proposta da disciplina é boa no sentido de procurar desenvolver habilidades no aluno em relação à preparação e apresentação de aulas, bem como os critérios de avaliação, habilidades exigidas na profissão de educador. Apesar disso, acredito que esta forma de desenvolvimento e avaliação não deva ser feita durante todo o semestre. Creio que a aprendizagem dos alunos em relação ao conteúdo seria mais satisfatória com aulas e explicações do professor e tutor.”

Participante 04: “A avaliação pelos pares é uma ferramenta democrática, e como tal, deve pressupor a heterogeneidade da turma: há potencial tanto para pluralidade (produtiva) de idéias como para distorções e para pessoalidade na avaliação. É um instrumento que merece aperfeiçoamento, talvez criando réplica dos comentários, o que pode estabelecer mão-dupla no processo e eliminar o "pelotão de fuzilamento" da crítica destrutiva inconteste. Ademais, é um processo que sempre ensina.”

Participante 05: “Autoavaliação é um instrumento muito importante e precisa estar em constante aprimoramento para que não caia em descrédito.”

Participante 06: “A apresentação feita de maneira assíncrona foi um pouco mais cômodo em relação a entrega e apresentação, porém senti falta da participação que se obtinha quando era apresentado de forma síncrona, tendo em vista uma melhor participação dos alunos”

Fonte: Elaborado pelo autor.

Por fim, é importante ressaltar algumas críticas construtivas que também fazem parte do processo de avaliação por pares, tornando o feedback um fator que leva ao aprimoramento em futuras avaliações, mostrando mais uma vez que o protagonismo dos estudantes contribui tanto para o seu melhor desempenho, quanto para a educação e incentivo à participação que o professor propõe.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este capítulo final evidencia que o estudo teve como finalidade identificar a percepção dos estudantes acerca da avaliação por pares. A pesquisa e execução da avaliação por pares teve vários aspectos facilitadores proporcionados pela tecnologia. Apesar da falta de interação presencial ter sido um fator que limitou de certa forma a interação entre os estudantes e professores, o formato online possibilitou facilidade e flexibilidade em quesitos como tempo e espaço.

Em razão de se tratar de uma pesquisa feita no ensino remoto, houve claro prejuízo em relação à convivência dos estudantes com eles mesmos e com o professor, trazendo certos percalços relacionados à dificuldade de contato, interação social, receio de interações e questionamentos, no entanto, a flexibilidade que o ensino online proporcionou em relação à prazos, possibilidades de horários diversos e autonomia do estudante em relação ao seu horário de estudo pesaram a favor da metodologia e contribuíram para os bons resultados da pesquisa.

Nas duas turmas somadas, de um total de 63 participantes, 58 (92%) ficaram satisfeitos ou totalmente satisfeitos com as suas expectativas sobre as avaliações, enquanto os feedbacks negativos ou indiferentes somam apenas 5 (8%), demonstrando que todo o processo desde o plano de ensino até as últimas avaliações obtiveram ótimos resultados apesar de todas as contrariedades que um ensino remoto emergencial pode proporcionar.

Aspectos Limitantes da Pesquisa

Além de representar uma parcela pequena de estudantes no total, tanto comparando a licenciatura quanto o curso todo em si, a avaliação por pares precisa estar em contínuo aprimoramento para atender a todos os públicos com primor, prestando assistência necessária para as mais diversas situações. Além disso, outro fator que causou prejuízo à avaliação foi a falta de interação presencial entre professores e estudantes, mostrando que, mesmo a tecnologia facilitando em alguns aspectos, se perde muito do lado humano da comunicação e confraternização do dia a dia que só uma sala de aula presencial proporciona e é capaz de marcar momentos.

Importância do Estudo

Este estudo mostrou a relevância da avaliação por pares se executada de forma bem planejada e com todos os artifícios de acompanhamentos necessários, demonstrando também que, com dedicação e empenho, é possível uma educação e avaliação de alta qualidade com moldes diferentes de algo enrijecido e que não pode ser questionado nem aprimorado. Mesmo com certas limitações, foi perceptível o alto potencial dessa avaliação se expandida e aplicada com as substanciais competências, se tornando uma poderosa ferramenta de aprendizagem e ensino, tanto em a sala de aula como em diversas situações da vida cotidiana.

6. REFERÊNCIAS

AMARO, Rosana; BAXTO, Welinton. **AValiaÇÃO POR PARES E METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**. abed.org.br. Brasília/DF, 2017. 10 p. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2017/trabalhos/pdf/247.pdf>. Acesso em: 11 fev. 2023.

Avaliação das aprendizagens, para as aprendizagens e como aprendizagem [livro eletrônico]: Benigna Villas Boas, Enílvia Rocha Morato Soares, (orgs.). - 1. de. - Campinas, SP: Papirus, 2022.

BATES, TONY. **Educar na Era Digital: design, ensino e aprendizagem** (versão digital). Tradução: João Mattar. 1 a. ed. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017. Disponível em: <http://www.abed.org.br/arquivos/Educar_na_Era_Digital.pdf>. Acesso em: fevereiro de 2023

FLICK, U. **Introdução à metodologia da pesquisa: um guia para iniciantes**. Porto Alegre: Penso, 2013.

FREITAS, L.C.; SORDI, M.R.L.; MALAVASI, M.M.S.; FREITAS, H.C.L. **Avaliação educacional: caminhando pela contramão**. Petrópolis: Vozes, 2009

LOBO, A. S. M.; MAIA, L. C. G. **O uso das TICs como ferramenta de ensino-aprendizagem no Ensino Superior** / Use of technologies of information and knowledge as teaching-learning tools in higher education. Caderno de Geografia, [s.l.], v. 25, n. 44, p.16-26, 15 ago. 2022. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. <http://dx.doi.org/10.5752/p.2318-2962.2015v25n44p16>.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011.

MEYER, Antonia Izabel da Silva. “**Ambientes Virtuais de Aprendizagem.**” *Kiri-Kerê - Pesquisa Em Ensino*, no. 12, 30 de junho de 2022, <https://doi.org/10.47456/krkr.v1i12.37409>. Acesso em 7 de dezembro de 2022.

MORAN, J. M. **Mudando a educação com metodologias ativas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. Ponta Grossa: UEPG Foca. Coleção Mídias Contemporâneas, 2015.

Nunes, João. (2007). **Monitoria acadêmica: espaço de formação**.

SANTOS, Ana Maria Rodrigues. **Planejamento, avaliação e didática**. Cengage Learning. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2016. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522123728/pageid/16>>. Acesso em 10 fev. de 2023.

Tecnologias digitais para uma aprendizagem ativa e inovadora. (2017).

Atualização do texto **Tecnologias no Ensino e Aprendizagem Inovadoras** do livro **A Educação que Desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 5 ed. Campinas, SP: Papirus, cap. 4. Disponível em:

<http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2017/11/tecnologias_moran.pdf>.
Acesso em: fevereiro de 2023.

VILLAS BOAS, B. M. de F. **Reflexões sobre a avaliação e a formação de profissionais da educação**. *Linhas Críticas*, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 23–30, 2021. DOI: 10.26512/lc.v1i1.2598. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/2598>. Acesso em: 22 jun. 2022.